

ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS DE DENGUE E CORRELAÇÃO COM DADOS PLUVIOMÉTRICOS EM SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2015 A 2016 (APOIO UNIP)

Aluna: Michelle Alves Tavares Visinho

Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Sousa Gehrke

Curso: Farmácia

Campus: Marquês

O vírus da dengue é um arbovírus da família dos flavivírus. Há quatro tipos de vírus: DEN (1, 2, 3 e 4), sendo o DEN3 o mais grave. É transmitido pelo *Aedes aegypti*. As formas clínicas são: Dengue Clássica, Dengue com Complicações e Febre Hemorrágica da Dengue. O Brasil é responsável por 70% dos casos da doença nas Américas. Objetivo: Demarcar as localidades que apresentam o maior número de casos de dengue correlacionando com dados pluviométricos no Estado de São Paulo no período de 2015 a 2016. Métodos: A prevalência foi calculada nos municípios que registraram os maiores números de casos associados aos índices pluviométricos. Para edição de mapas foi utilizado o programa Q GIS 2.18. Resultados e discussão: O Estado de São Paulo foi o que apresentou o maior número de casos no país entre 2015 e 2016 (1.688.688,0). As maiores prevalências relacionadas com os dados pluviométricos foram registradas em Onda Verde (17.989,9/1.445,9mm); São Paulo (17.965,9/1.819,4mm); Rio Claro (10.804,7/1.435,0mm); Sorocaba (8.815,6/1.476,3mm) e Campinas (5.766,2/ 1.793,5mm). Conclusão: Os municípios com os maiores números de casos registrados foram: Onda Verde, São Paulo, Rio Claro, Sorocaba e Campinas. A associação entre a pluviosidade e sorotipo viral e o acúmulo de água em recipientes sem tampa provavelmente colaboraram para a elevada prevalência da doença em 2015. Naquele ano, a região Sudeste apresentou uma crise hídrica e as pessoas armazenaram água das chuvas em recipientes improvisados, aumentando assim a oferta de criadouros do mosquito. Desta forma, é muito importante que

ocorra o incremento das políticas públicas e a conscientização da população a respeito de medidas para prevenção de criadouros do mosquito vetor.